

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO MONTE DE CAPARICA

Referencial de Avaliação

2022/2023



Índice

Índice de tabelas	3
Síglas e acrónimos	4
Introdução	5
1. Princípios e fundamentos	6
2. Educação Pré-Escolar	12
3. Ensino Básico	19
3.1 Critérios transversais de avaliação	19
3.2 Processos de recolha de informação	21
3.3 Critérios de classificação	22
3.4 Cidadania e Desenvolvimento.....	26
3.5 Condições de transição e aprovação dos alunos.....	29
3.6 Avaliação sumativa externa	31
4. Avaliação no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho	32
5. Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	35

Índice de tabelas

Tabela 1. Critérios transversais	19
Tabela 2. Rubrica: critérios transversais	20
Tabela 3. Menções qualitativas - 1.º CEB	22
Tabela 4. Menções qualitativas - 2.º e 3.º CEB	22
Tabela 5. Descritores de desempenho dos alunos do 1.º CEB	23
Tabela 6. Descritores de desempenho dos alunos do 2.º e 3.º CEB	25
Tabela 7. Descritores de desempenho de Cidadania e Desenvolvimento para o 1.º CEB	27
Tabela 8. Descritores de desempenho de Cidadania e Desenvolvimento para o 2.º e 3.º CEB	28
Tabela 9. Condições de progressão/aprovação/não aprovação	30
Tabela 10. Condições de transição/não transição	30
Tabela 11. Condições de aprovação/não aprovação	31
Tabela 12. Percursos formativos	35

Siglas e acrónimos

AA	Aprender com Autonomia
AdA	Avaliação das Aprendizagens
AE	Aprendizagens Essenciais
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEMC	Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica
ApA	Avaliação para as Aprendizagens
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CD	Competência Digital
CE	Cidadania e Empregabilidade
CLC	Cultura, Língua e Comunicação
CP	Conselho Pedagógico
CPSA	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem
EEC	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
EFA	Educação e Formação de Adultos
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
LC	Linguagem e Comunicação
MAIA	Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação
MCT	Matemática, Ciências e Tecnologias
MV	Matemática para a Vida
PAEB	Provas de Aferição do Ensino Básico
PASEO	Perfil do Aluno à Saída de Escolaridade Obrigatória
PC	Plano Curricular
PEA	Projeto Educativo do Agrupamento
PEF	Provas de Equivalência à Frequência
PEI	Programa Educativo Individual
PIT	Plano Individual de Transição
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

Introdução

O referencial do Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica (AEMC) visa normalizar a avaliação e a classificação dos alunos, respeitando os documentos curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular¹.

Além desses, foram considerados na construção deste referencial o *Documento Orientador da Avaliação – AEMC* (aprovado em 13/01/2020), e a definição concetual divulgada no Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA).

De acordo com a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, a avaliação pedagógica incide “sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.² A avaliação constitui-se como parte integrante do currículo e do desenvolvimento curricular, deve distinguir-se de classificação e deve ser de natureza essencialmente formativa³, sendo um importante instrumento de regulação, de orientação do percurso escolar dos alunos e de certificação das aprendizagens realizadas.

Enquanto regulador do processo de ensino e de aprendizagem, a avaliação assume uma dimensão essencialmente formativa, contínua e sistemática que permite reajustar planos e estratégias pedagógicas conducentes à melhoria da qualidade das aprendizagens e ao sucesso escolar dos alunos.

Para o efeito, a informação recolhida na avaliação interna e externa assume grande relevância no planeamento da intervenção pedagógica a realizar com cada um dos alunos.

Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados aos objetivos e temáticas a avaliar, às características do aluno e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade das diferentes áreas do currículo.

As aprendizagens relacionadas com as componentes do currículo de carácter transversal - educação para a cidadania, compreensão e expressão em língua portuguesa e utilização das tecnologias de informação e comunicação - constituem objeto de avaliação nas várias disciplinas.

¹ Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho.

² Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, Art.º 16, ponto 1.

³ Domingos Fernandes, “Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica”, pp. 3 e 4.

1. Princípios e fundamentos

A avaliação é parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem, devendo ser consistente com a forma como se desenvolve o currículo na sala de aula e predominantemente formativa na sala de aula, tendo em vista a melhoria das aprendizagens.

A avaliação formativa e a avaliação sumativa devem ser articuladas, tendo em conta as funções que cada uma desempenha, num sistema educativo que se pretende inclusivo.

Os alunos e os outros intervenientes no processo de avaliação deverão conhecer bem os conteúdos, os processos e os critérios de avaliação do Agrupamento, por forma a participar ativamente no seu desenvolvimento.

O esquema seguinte identifica os princípios⁴ que devem nortear a avaliação.

Figura 1. Princípios da Avaliação



Os princípios acima enunciados significam, no entender do AEMC, que a avaliação deve ser:

- *Diversificada*, através do recurso a múltiplas técnicas e instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza da formação e dos contextos em que a mesma ocorre;
- *Transparente*, através da explicitação dos critérios adotados;
- *Promotora da melhoria*, apoiar os alunos nas suas aprendizagens, informando-os acerca da sua situação, do seu progresso, em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que têm de desenvolver;

⁴ V. Domingos Fernandes, *Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica*, Texto de Apoio-Projeto MAIA, UL/Instituto de Educação pp. 11 a 15.

- *Positiva*, na medida em que as tarefas propostas devem proporcionar oportunidades para que os alunos possam mostrar, tanto quanto possível, o que sabem e são capazes de fazer, mas também reguladora e orientadora, na medida em que fornece informação sobre a progressão das aprendizagens do aluno, funcionando como fator regulador do processo formativo;
- *Integrada no processo de desenvolvimento curricular*, fazendo, sempre que possível, coincidir as tarefas de aprendizagem com as tarefas de avaliação e de ensino, assumindo um papel regulador e contribuindo para que os alunos desenvolvam a sua autonomia e aprendam mais e com mais profundidade.

Os critérios de avaliação do AEMC foram elaborados no quadro legal em vigor:

- Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho);
- AE (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho);
- Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho);
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (EEC) (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio);
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho);
- PASEO (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho);
- Ofertas Educativas do Ensino Básico (Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto).

Além da legislação e dos documentos curriculares, os critérios de avaliação devem ter em conta “as opções pedagógicas (...) do agrupamento, no que se refere a perspetivas interdisciplinares, e aprendizagens e competências transversais a desenvolver pelos alunos”, “definindo o modo como (...) se apropria do currículo prescrito, para o adequar ao seu projeto educativo”⁵.

No Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), os objetivos enunciados e as linhas estratégicas de ação estabelecidas visam uma escola que “garanta a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo, que aceite a diversidade e dê resposta às necessidades de todos os alunos.”⁶ A visão de avaliação expressa neste documento assenta numa conceção de escola inclusiva, capaz de contribuir para que os alunos aprendam mais e melhor, mas também para que formar cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários.

⁵ Domingos Fernandes, *Critérios de Avaliação*, Texto de Apoio-Projeto MAIA, UL/Instituto de Educação, p. 13.

⁶ *Projeto Educativo do Agrupamento*, p. 18.

Aos critérios de avaliação correspondem descritores de desempenho que se encontram em consonância com o PASEO, AE e Plano Curricular (PC); devendo ser transversais a todos os ciclos e a todas as disciplinas; traduzirem a importância dos domínios e temas de cada disciplina e são operacionalizados pelo Conselho de Turma/ Equipa Educativa.

Avaliação formativa – avaliação para as aprendizagens (ApA)

- ✓ Deve ser a principal modalidade de avaliação;
- ✓ Deve ocorrer durante os processos de ensino e aprendizagem⁷;
- ✓ A sua utilização sistemática tem um papel fundamental na melhoria das aprendizagens de todos os alunos, na medida em que permite que os alunos conheçam bem o que têm de aprender, em que ponto das suas aprendizagens se encontram e o que precisam fazer para melhorar (*feedback*);
- ✓ Exige a mudança e a diversificação das dinâmicas de trabalho na sala de aula, com o desenvolvimento de tarefas que deverão servir para aprender, ensinar e avaliar.

Avaliação sumativa – avaliação das aprendizagens (AdA)

- ✓ É pontual, “não acompanha de forma sistemática o dia-a-dia do ensino e das aprendizagens”, “ocorre normalmente após os processos de ensino e aprendizagem” e tem, entre os seus propósitos, o de “recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam”⁸;
- ✓ “é através da avaliação sumativa que as escolas tornam público o que os seus alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento do seu percurso académico (...) e, por isso, um outro propósito desta modalidade de avaliação está associado à certificação.”⁹;
- ✓ Os resultados da avaliação sumativa podem ser utilizados com fins classificatórios, como acontece no final dos semestres, e com fins formativos. Neste caso, os resultados serão utilizados para dar *feedback* de qualidade que ajude os alunos a aprender e a regular as suas aprendizagens.

Feedback

- ✓ “É a peça central de qualquer processo de avaliação pedagógica”¹⁰, porque permite clarificar o que os alunos devem aprender e onde se pretende que cheguem (*feedup*), situar onde os

⁷ Domingos Fernandes, “Avaliação Formativa”, p. 3.

⁸ Domingos Fernandes, “Avaliação Sumativa”, p. 4.

⁹ Domingos Fernandes, “Avaliação Sumativa”, p. 3.

¹⁰ Domingos Fernandes, “Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica”, p. 4.

alunos se encontram e o que têm de fazer para aprenderem o que está previsto (*feedback*) e orientar o caminho a seguir (*feedforward*);

- ✓ O *feedback* pode ser escrito ou oral, mas deve ser positivo, construtivo e, sempre que possível e necessário, individual. O *feedback* incidirá na tarefa, no processo e na autorregulação.

Rubricas de avaliação

- ✓ Procedimento para apoiar a avaliação das produções e desempenhos dos alunos, sendo fundamentais para se proceder à avaliação formativa;
- ✓ Devem incluir “a) a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação; b) os critérios; c) os níveis de descrição do desempenho relativamente a cada critério; d) a definição de uma escala que atribui a cada nível de desempenho uma dada menção.”¹¹;
- ✓ Ajudam a clarificar o que os alunos devem aprender e saber fazer e ajudam os professores a avaliar a qualidade do que é necessário aprender e saber fazer, bem como a centrarem-se mais nas aprendizagens a desenvolver e menos nas tarefas a realizar;
- ✓ São versáteis porque podem ser utilizadas no âmbito da avaliação formativa e sumativa¹², e no apoio à avaliação de qualquer tarefa;
- ✓ Podem ser transversais a várias disciplinas que recorram ao mesmo tipo de estratégias de aprendizagem.

Critérios de avaliação

- ✓ São “afirmações que se produzem a partir de elementos curriculares indispensáveis (p.e., Aprendizagens Essenciais, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) e que identificam o que se considera serem as características ou os atributos que o desempenho dos alunos deve ter quando estão a trabalhar numa dada tarefa de avaliação.”¹³;
- ✓ Devem ser claros, concisos e rigorosos, mas simultaneamente simples e tão breves quanto possível, transversais e coerentes;
- ✓ Devem ser clarificados ao longo do processo de aprendizagem e dados a conhecer aos alunos antecipadamente.

¹¹ Domingos Fernandes, “Rubricas de Avaliação”, p. 6.

¹² As rubricas analíticas são mais indicadas para a avaliação formativa e as holísticas para a sumativa.

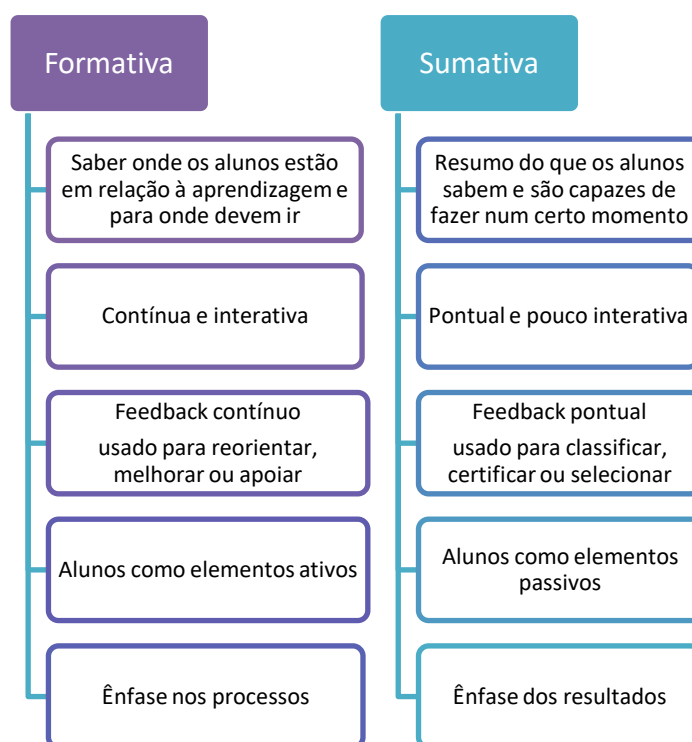
¹³ Domingos Fernandes, “Critérios de Avaliação”, p. 4.

Descritores de desempenho

- ✓ São descrições simples que ajudam a compreender e a fundamentar a avaliação, definindo níveis de qualidade;
- ✓ Devem ser clarificados ao longo do processo de aprendizagem e dados a conhecer aos alunos antecipadamente.

Em síntese, a avaliação formativa distingue-se da sumativa, porque serve propósitos diferentes, conforme se observa no esquema seguinte.

Figura 2. Avaliação formativa (vs) Avaliação sumativa



Este referencial visa estabelecer os propósitos para a mudança das práticas de avaliação no AEMC e, em consequência, dotar o Agrupamento de um sistema de avaliação e classificação dos alunos que promova de forma sistemática a avaliação formativa como instrumento fundamental para a melhoria das aprendizagens. Procura-se “(...) contribuir para melhorar os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação pedagógica e, desta forma, desenvolver as ações que se impõem para que os alunos aprendam mais e melhor, com mais compreensão e com mais profundidade”¹⁴.

A avaliação dos alunos no AEMC constitui um referencial decisivo para a melhoria das aprendizagens e para a constante tomada de decisões por parte dos docentes. Tem um carácter

¹⁴ Domingos Fernandes, *Avaliação Formativa*, p. 3.

predominantemente formativo e pretende a inversão do paradigma da tradicional visão classificativa das avaliações.

Pretende-se envolver toda a comunidade educativa num projeto comum, com conceitos compreendidos por todos (docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação).

De acordo com o n.º 2 do artigo 18.º da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, nos critérios de avaliação “deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

Nas páginas seguintes apresentam-se os perfis de aprendizagem para cada nível/ ciclo de ensino.

2. Educação Pré-Escolar

A avaliação da educação pré-escolar tem uma abordagem formativa centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos de cada criança. Nesse sentido, trata-se de uma avaliação para as aprendizagens e são estas que devem ser usadas como referência para situar e descrever o que cada criança aprende e para a evolução dessa aprendizagem.

“Avaliar consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática. O que pretende saber ao longo do tempo, ou num determinado momento, reflete sobre o que é mais útil e pertinente recolher, como e quando o fazer, como e quando organizar e analisar esses registos e documentos, ou seja, planeia a avaliação.

A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem.”

“Enquanto protagonista da sua aprendizagem, é também fundamental envolver a criança na avaliação, descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia continuar, melhorar ou fazer de outro modo, tomando, assim, consciência dos seus progressos e de como vai ultrapassando as suas dificuldades.”¹⁵

a) Princípios

Na educação pré-escolar, a avaliação assenta nos seguintes princípios:

- ✓ carácter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- ✓ coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE;
- ✓ utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- ✓ carácter formativo;
- ✓ valorização dos progressos da criança;
- ✓ promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

¹⁵ Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, 2016.

b) Áreas de conteúdo

As atividades a desenvolver na educação pré-escolar, bem como a avaliação do progresso das aprendizagens das crianças devem ter em conta as seguintes áreas de conteúdo.

Áreas de Conteúdo	Domínios/Subdomínios	Componentes	Instrumentos de avaliação
Área da Formação Pessoal e Social		Construção da identidade e da autoestima	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de episódios significativos • Instrumentos pedagógicos de observação sistemática • Registos de apoio à organização do grupo • Produções individuais e coletivas • Registos audiovisuais • Construção de portefólios com seleção e comentários das crianças às suas produções • Envolvimento das famílias • Envolvimento da equipa da sala • Balanço nos momentos formais de avaliação (intercalar e final de semestre) dos indicadores das dimensões de Bem-estar e Implacação • Entrega individual da informação aos pais/EE, dos progressos e desenvolvimento da criança, no final de cada semestre
		Independência e autonomia	
		Consciência de si como aprendiz	
		Convivência democrática e cidadania	
Área de Expressão e Comunicação	Educação Física		
	Educação Artística		
	Subdomínio das Artes Visuais		
	Subdomínio da Dramatização		
	Subdomínio da Música		
	Subdomínio da Dança		
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		
		Linguagem Oral	
		Comunicação oral	
		Consciência Linguística	
	Abordagem à escrita		
		Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto.	
		Identificação de convenções da escrita.	
		Prazer e motivação para ler e escrever	
	Matemática		
	Números e operações		
	Organização e tratamento de dados		
	Geometria		
	Medida		
	Interesse e curiosidade pela matemática		
Área do Conhecimento do Mundo		Introdução à metodologia científica	
		Abordagem às Ciências	
		Conhecimento do mundo social	
		Conhecimento do mundo físico e natural	
		Mundo tecnológico e utilização das tecnologias	

Indicadores da observação sistemática nas diferentes áreas de conteúdo

Área da Formação Pessoal e Social

Componentes	Indicadores
Construção da identidade e da autoestima	É capaz de conceber uma sucessão de ações necessárias para se atingir um objetivo e de monitorizar a atividade com flexibilidade
	Consegue distanciamento, quando envolvida numa atividade, para ver se coisas estão a correr bem, para pensar em estratégias mais eficazes, para aprender com as experiências
	Está altamente motivada para usar a sua iniciativa para contribuir para o bem-estar de todos
	Manifesta curiosidade e vontade de aprender
	É capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver dificuldades e problemas que surgem, participando nas decisões e cooperando com os outros no processo de aprendizagem
Independência e autonomia/ Consciência de si como aprendiz	Sabe cuidar de si e demonstra sentido de responsabilidade em relação à sua segurança e bem-estar
	Evidencia "vontade" em investir numa intenção ou plano, bem como empenho e resistência perante distrações e obstáculos
	É capaz de identificar aquilo que é necessário, determinar o que é realmente importante, fazer escolhas e tomar decisões
	É capaz de conceber uma sucessão de ações necessárias para se atingir um objetivo e de monitorizar a atividade com flexibilidade
	Consegue distanciamento, quando envolvida numa atividade, para ver se coisas estão a correr bem, para pensar em estratégias mais eficazes, para aprender com as experiências
	Está altamente motivada para usar a sua iniciativa para contribuir para o bem-estar de todos
	Manifesta curiosidade e vontade de aprender
	É capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver dificuldades e problemas que surgem, participando nas decisões e cooperando com os outros no processo de aprendizagem
Convivência democrática e cidadania	Gosta de explorar o mundo dos sentimentos e dos comportamentos e tem interesse espontâneo pelas pessoas gosta de as observar, procura o contacto, inicia e estabelece relações positivas
	Reconhece e identifica os seus próprios sentimentos, sendo capaz de os expressar e de os comunicar aos outros
	É capaz de se colocar na perspetiva dos outros e de reconhecer os seus sentimentos, perceções e pensamentos
	Reconhece diferentes formas de relação com o outro em situações concretas e fala sobre elas
	Faz boas interpretações de interações sociais em diferentes tipos de situação e antecipa ou prediz o comportamento, considerando o contexto social e cultural e características pessoais, como a idade ou temperamento
	É sensível às necessidades, perspetivas e sentimentos dos outros e dispõe de vasto repertório comportamental para responder adequadamente em situações sociais, procurando contribuir para o bem-estar de todos
	Manifesta respeito pelos outros e pelas opiniões, atitudes de partilha e de responsabilidade social
	É solidária, respeitadora da diversidade e tem uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo à sua volta
	Conhece e valoriza manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação

Área de Expressão e Comunicação

Educação Física	
Componentes	Indicadores
	Gosta de participar em diferentes situações que envolvem amplas movimentações
	Movimenta-se e orienta-se no espaço com a eficácia e domina uma diversidade de movimentos básicos que implicam descolamentos e equilíbrios
	Controla e coordena diferentes movimentos básicos quando se envolve na exploração de diferentes espaços e estruturas físicas
	Controla movimentos de perícia e manipulação e utiliza adequadamente diferentes equipamentos em vários jogos físicos
	Realiza adequadamente todo o tipo de tarefas funcionais que envolvem o corpo
	Coopera em situações de jogo, seguindo orientações ou regras
	Reconhece a importância da atividade física como um contributo para a saúde e bem-estar e tem conhecimento dos riscos associados à atividade física, respeitando normas preventivas de acidentes
	É atraída por tarefas e atividades que requerem destreza, precisão e complexidade de movimentos. Gosta de manipular objetos e instrumentos
	Evidencia destreza no uso de uma variedade de instrumentos e utensílios
	Evidencia destreza na manipulação de materiais de jogo
	Evidencia destreza no uso de instrumentos de trabalho em superfícies bidimensionais
	Domina capacidades manipulativa básicas numa variedade de tarefas de cuidado em relação a si própria, objetos e/ou contexto

Educação Artística- Artes Visuais	
Componentes	Indicadores
	Explora e manipula uma diversidade de materiais ou instrumentos de expressão através das artes visuais evidenciando prazer e satisfação
	Reconhece e mobiliza elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa
	Aprecia diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação das várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.

Educação Artística-Dramatização	
Componentes	Indicadores
	Gosta de explorar e manipular uma diversidade de recursos de expressão dramática, evidenciando prazer e satisfação
	Inventa e representa personagens e situações por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização
	Utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros
	Aprecia espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica

<i>Educação Artística-Música</i>	
Componentes	Indicadores
	Gosta de explorar e manipular uma diversidade de recursos de expressão musical, evidenciando prazer e satisfação
	Identifica e descreve os sons que ouve quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais
	Interpreta com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras). Jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções
	Elabora improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não convencionais)
	Valoriza a música como fator de identidade social e cultural
<i>Educação Artística-Dança</i>	
Componentes	Indicadores
	Gosta de se expressar através do movimento e da dança, evidenciando prazer e satisfação
	Desenvolve o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros
	Expressa, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações
	Reflete sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa
	Aprecia diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada

<i>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i>	
<i>Linguagem Oral</i>	
Componentes	Indicadores
Linguagem Oral/Consciência Linguística	Gosta de participar em atividades onde a linguagem tem papel de realce: escutar, conversar, falar sobre algo significativo; perceber o significado das palavras e refletir sobre a linguagem
	É capaz de se focalizar numa conversa, compreender o sentido das palavras e a essência do que é comunicado, em diversas situações de comunicação
	Comunica com confiança e adequadamente em várias situações e com diferentes objetivos
	Tem consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciência fonológica)
	Identifica diferentes palavras numa frase (consciência da palavra)
	Identifica se uma frase está correta ou incorreta e, eventualmente, corrige-a. Explicitando as razões dessa correção (consciência sintática)

Abordagem à Escrita	
Componentes	Indicadores
Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto/ Identificação de convenções da escrita/ Prazer e motivação para ler e escrever	Identifica funções no uso da leitura e da escrita
	Usa a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas suas atividades, rotinas e na interação com os outros
	Reconhece letras e apercebe-se da sua organização em palavras
	Apercebe-se do sentido direcional da escrita e estabelece relações entre a escrita e a mensagem oral
	Compreende que a leitura e a escrita são atividades que proporciona, prazer e satisfação
	Estabelece razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância
	Sente-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais
Matemática	
Componentes	Indicadores
Números e operações	Gosta de explorar e experimentar para descobrir princípios organizadores e perceber a forma como os acontecimentos se relacionam uns com os outros
	Agrupa objetos, acontecimentos, fenómenos, de acordo com características similares referindo o que os torna iguais ou diferentes (classificação ou categorização)
	Agrupa objetos, acontecimentos, fenómenos, de acordo com características similares referindo o que os torna iguais ou diferentes (classificação ou categorização)
	Identifica quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.)
	Resolve problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração
Organização e tratamento de dados	Recolhe informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenho, etc.)
	Utiliza gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar respostas às questões colocadas
Geometria/ Medida	Localiza objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação
	Identifica pontos de reconhecimento de locais e usa mapas simples
	Toma o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição
	Reconhece e opera com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identifica padrões e simetrias
	Compreende que os objetos, as distâncias, o tempo, têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los
	Escolhe e usa unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano
Interesse e curiosidade pela matemática	Mostra interesse e curiosidade pela matemática, compreende a sua importância e utilidade
	Sente-se competente para lidar com as noções matemáticas e resolver problemas

Área do Conhecimento do Mundo

Componentes	Indicadores
Introdução à metodologia científica	Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.
<i>Abordagem Às Ciências</i>	
Componentes	Indicadores
Conhecimento do mundo social	Tem consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (família, escola, amigos, vizinhos, etc.)
	Conhece costumes, comportamentos, regras e acordos importantes para a participação num grupo ou em pequenas comunidades
	Reconhece unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida
	Conhece elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades
	Tem compreensão básica sobre a forma como a sociedade cuida das necessidades básicas das pessoas, como saúde e segurança
	Conhece formas de comunicação entre pessoas e meios de comunicação de massa
	Compreende a forma como a sociedade se organiza, através de processos democráticos, e conhece a existência e objetivo das leis
	Estabelece relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais
	Conhece e respeita a diversidade cultural, social e individual
Conhecimento do mundo físico e natural	Evidencia uma curiosidade espontânea na exploração de objetos, materiais, seres vivos e fenómenos naturais
	Compreende e identifica características distintas dos seres vivos e reconhece diferenças e semelhanças entre os animais e plantas
	Compreende e identifica diferenças e semelhanças entre diversos materiais relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles
	Descreve e procura explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural
	Demonstra compreensão sobre os cuidados com o seu corpo, nutrição, higiene e segurança
	Manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente
Mundo tecnológico e utilização das tecnologias	Evidencia uma curiosidade espontânea na exploração de objetos e equipamentos
	Reconhece recursos tecnológicos de seu ambiente e explica as suas funções e vantagens
	Utiliza diferentes suportes tecnológicos nas suas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança, desenvolvendo uma atitude crítica em relação às tecnologias que conhece e usa

Os ciclos de avaliação, direcionados para o grupo e para cada criança individualmente, realizam-se no início do ano letivo e no final do semestre.

3. Ensino Básico

3.1 Critérios transversais de avaliação

Estes critérios constituem um referencial comum no Agrupamento, a aplicar em todos os ciclos do Ensino Básico, sendo:

- complementados com a definição da importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas aprendizagens essenciais a desenvolver;
- complementados com rubricas de avaliação.

Os critérios transversais condensam as áreas de competências do PASEO, como se pode observar no quadro seguinte.

Tabela 1. Critérios transversais

Critérios transversais	AC-PASEO ¹⁶	Breve Fundamentação
Conhecimento	A / I / H	<ul style="list-style-type: none"> – Aquisição e aplicação de conhecimentos condizentes com as AE e/ou outras previstas. – Utilização do vocabulário específico das disciplinas. – Rigor linguístico/científico/técnico/tecnológico/artístico.
Comunicação	B	<ul style="list-style-type: none"> – Capacidade para comunicar: de forma adequada ao contexto e ao interlocutor; em diversos ambientes, incluindo contextos multilingues e multiculturais. – Capacidade de pesquisa, seleção e análise de informação.
Resolução de problemas	C / D	<ul style="list-style-type: none"> – Mobilização de conhecimentos adquiridos na resolução de problemas. – Tomada de decisões – capacidade crítica e reflexiva.
Colaboração	E	<ul style="list-style-type: none"> – Espírito de equipa e cooperação – capacidade para partilhar, aprender e trabalhar com os pares. – Postura participativa e colaborativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e/ou outras.
Desenvolvimento pessoal e social	F / G / J	<ul style="list-style-type: none"> – Saber atuar e reagir consoante os contextos (saber-estar). – Organização/gestão do tempo – capacidade de se organizar em função do cumprimento das tarefas. – Autonomia e responsabilidade.

¹⁶ AC do PASEO: A – Linguagens e Textos, B – Informação e comunicação, C – Raciocínio e Resolução de Problemas, D – Pensamento Crítico e Pensamento Criativo, E – Relacionamento interpessoal, F – Desenvolvimento pessoal e autonomia, G – Bem-estar, Saúde e Ambiente, H – Sensibilidade Estética e Artística, I – Saber Científico, Técnico e tecnológico, J – Consciência e Domínio do Corpo.

Tabela 2. Rubrica: critérios transversais

Critérios Transversais	DESCRITORES DE DESEMPENHO			
	Adquirido plenamente	Adquirido parcialmente	Pouco adquirido	Ainda não adquirido
Conhecimento	O aluno adquiriu e aplicou todas as AE e/ou outras previstas no domínio/tema, revelando muito rigor linguístico/científico/técnico/tecnológico/artístico.	O aluno adquiriu e aplicou a maioria das AE e/ou outras previstas no domínio, revelando rigor linguístico/científico/técnico/tecnológico/artístico.	O aluno adquiriu e aplicou algumas das AE e/ou outras previstas no domínio, revelando algum rigor linguístico/científico/técnico/tecnológico/artístico.	O aluno ainda não adquiriu as AE e/ou outras previstas no domínio/tema, nem demonstrou rigor linguístico/científico/técnico/tecnológico/artístico.
Comunicação	O aluno demonstrou sempre uma postura comunicativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e/ou outras.	O aluno demonstrou muitas vezes uma postura comunicativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e/ou outras.	O aluno demonstrou algumas vezes uma postura comunicativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e/ou outras.	O aluno ainda não demonstrou uma postura comunicativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e/ou outras.
Resolução de problemas	O aluno mobilizou sempre os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas. Tomou decisões, revelando sempre capacidade crítica e reflexiva.	O aluno mobilizou muitas vezes os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas. Tomou decisões, revelando muitas vezes capacidade crítica e reflexiva.	O aluno mobilizou algumas vezes os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas. Tomou decisões, revelando por vezes capacidade crítica e reflexiva.	O aluno ainda não mobilizou os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas. Não tomou decisões ou fez-lo sem revelar capacidade crítica nem reflexiva.
Colaboração	O aluno revelou iniciativa, tendo assumido sempre uma postura participativa e colaborativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e/ou outras.	O aluno revelou alguma iniciativa, tendo assumido muitas vezes uma postura participativa e colaborativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e/ou outras.	O aluno revelou pouca iniciativa, tendo assumido algumas vezes uma postura participativa e colaborativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e/ou outras.	O aluno ainda não revelou iniciativa e não assumiu uma postura participativa e colaborativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das AE e/ou outras.
Desenvolvimento pessoal e social	O aluno desenvolveu todas as competências de desenvolvimento pessoal e autonomia e da área de relacionamento interpessoal.	O aluno desenvolveu a maioria das competências de desenvolvimento pessoal e autonomia e da área de relacionamento interpessoal.	O aluno desenvolveu algumas das competências de desenvolvimento pessoal e autonomia e da área de relacionamento interpessoal.	O aluno ainda não desenvolveu as competências de desenvolvimento pessoal e autonomia e da área de relacionamento interpessoal.

3.2 Processos de recolha de informação

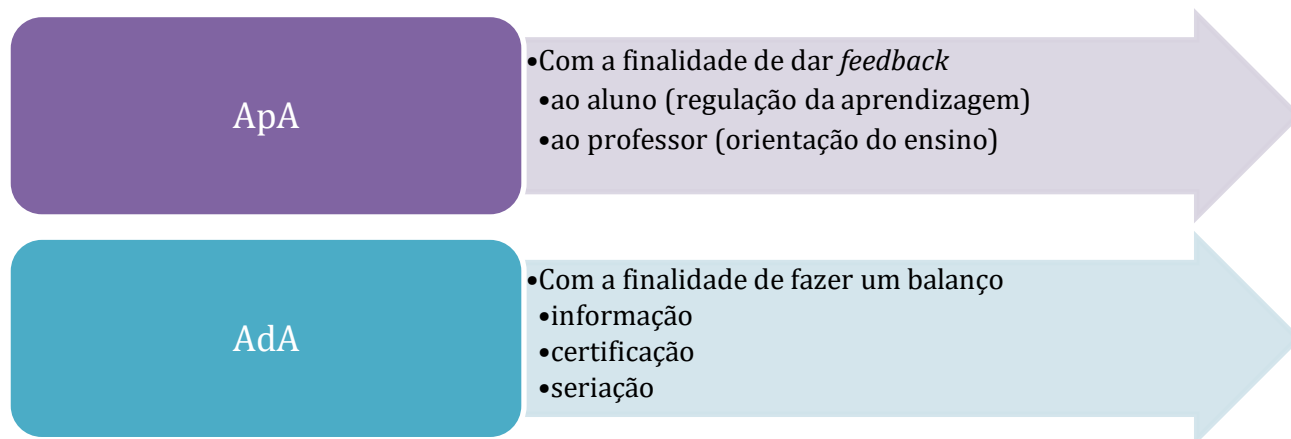
Os instrumentos de avaliação a considerar nos três ciclos do ensino básico são os seguintes:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Apresentações | <input type="checkbox"/> Portefólios |
| <input type="checkbox"/> Atividades experimentais | <input type="checkbox"/> Questionários |
| <input type="checkbox"/> Construção de objetos | <input type="checkbox"/> Redação de notícias |
| <input type="checkbox"/> Debates | <input type="checkbox"/> Registos de observação |
| <input type="checkbox"/> Entrevistas, esquemas, plantas
panfletos, cartazes | <input type="checkbox"/> Registos de vídeo |
| <input type="checkbox"/> Guiões de trabalho | <input type="checkbox"/> Relatórios |
| <input type="checkbox"/> Intervenções orais e escritas | <input type="checkbox"/> Testes |
| <input type="checkbox"/> Listas de verificação | <input type="checkbox"/> Trabalhos individuais, pares ou grupo |
| <input type="checkbox"/> Organização de dossiês temáticos | <input type="checkbox"/> Trabalhos práticos |
| | <input type="checkbox"/> Visitas de estudo |

Os processos de recolha de informação têm como propósito obter dados para distribuir *feedback* de qualidade a todos os alunos, numa perspetiva formativa, e gerar dados que sejam mobilizados para efeitos classificatórios, numa perspetiva sumativa.

Desta forma, os processos acima identificados podem ser utilizados em ambas as modalidades de avaliação, assegurando, sempre que possível, a sua realização numa diversidade de contextos e em diferentes momentos.

Figura 3. Avaliar para quê?



3.3 Critérios de classificação

Sempre que é necessário produzir informação quantitativa, como no final de cada semestre, o AEMC utiliza critérios de classificação aprovados pelo Conselho Pedagógico (CP), no sentido de quantificar, numa escala de 1 a 5, o desempenho global de cada aluno, definindo assim um perfil global do aluno.

A informação resultante da avaliação expressa-se numa escala, de acordo com o respetivo ciclo de ensino, e constitui-se como a classificação final do aluno em cada semestre, em resultado do nível global de desempenho que o aluno atingiu nas diferentes matérias/conteúdos/competências que cada disciplina procura desenvolver.

Para a educação pré-escolar, a avaliação expressa-se numa síntese descritiva do desenvolvimento global do aluno e das suas aprendizagens, de acordo com os critérios específicos para este nível de ensino.

Para o 1.º ciclo, a informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em cada disciplina.

Para o 2.º e 3.º ciclo, a classificação final expressa-se numa escala de 1 a 5. Estas classificações podem ser de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno, áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

As menções qualitativas a utilizar nos instrumentos de avaliação referentes ao domínio dos saberes e capacidades serão as seguintes:

Tabela 3. Menções qualitativas - 1.º CEB

1.º CEB				
(%)	0-49	50-69	70-89	90-100
Menção	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom

Tabela 4. Menções qualitativas - 2.º e 3.º CEB

2.º e 3.º CEB					
(%)	0-19	20-49	50-69	70-89	90-100
Menção	Fraco	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom

Tabela 5. Descritores de desempenho dos alunos do 1.º CEB

Menção qualitativa	Descritor do desempenho do aluno
Muito Bom	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire plenamente e aplica com facilidade conhecimentos e conceitos das disciplinas • Interpreta factos e dados com facilidade • Pesquisa, seleciona, organiza e analisa informação nas diferentes áreas do saber de forma adequada e com facilidade • Utiliza os conhecimentos em novos contextos com muita facilidade • Efetua cálculos com muita facilidade • Faz raciocínios lógico-dedutivos com muita facilidade • Resolve e formula problemas com muita facilidade • Tem muita facilidade na noção espaço-temporal • Comunica usando linguagem específica das diferentes áreas do saber com grande facilidade • Revela muita autonomia • Evidencia bastante sentido/espírito crítico • Revela muita criatividade • Revela muita organização • Apresenta hábitos e métodos de trabalho e de estudo adequados e eficazes • Compreende e exprime-se, com grande correção, oralmente e por escrito • Utiliza as tecnologias de informação e comunicação de forma adequada e com facilidade • Demonstra muito interesse e empenho na aprendizagem • Revela um elevado sentido de responsabilidade • Cumpre sempre as regras estabelecidas • Demonstra um elevado sentido de entajuda e de cooperação
Bom	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire e aplica conhecimentos e conceitos das disciplinas • Interpreta factos e dados • Pesquisa, seleciona, organiza e analisa informação nas diferentes áreas do saber • Utiliza os conhecimentos em novos contextos com facilidade • Efetua cálculos com facilidade • Faz raciocínios lógico-dedutivos com facilidade • Resolve e formula problemas com facilidade • Tem noção espaço-temporal • Comunica usando linguagem específica das diferentes áreas do saber com facilidade • Revela autonomia • Evidencia sentido/espírito crítico · Revela criatividade • Revela organização • Apresenta hábitos e métodos de trabalho e de estudo • Compreende e exprime-se, com correção, oralmente e por escrito

	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza as tecnologias de informação e comunicação • Demonstra interesse e empenho na aprendizagem • Revela sentido de responsabilidade • Cumpre as regras estabelecidas • Demonstra sentido de entreaajuda e de cooperação
Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire e aplica alguns conhecimentos e conceitos das disciplinas • Interpreta alguns factos e dados • Pesquisa, seleciona, organiza e analisa alguma informação nas diferentes áreas do saber • Utiliza os conhecimentos em novos contextos • Efetua cálculos • Faz raciocínios lógico-dedutivos • Resolve e formula problemas • Tem alguma noção espaço-temporal • Comunica usando linguagem específica das diferentes áreas do saber • Revela alguma autonomia • Evidencia algum sentido/espírito crítico • Revela alguma criatividade • Revela alguma organização • Apresenta alguns hábitos e métodos de trabalho e de estudo • Compreende e exprime-se, com alguma correção, oralmente e por escrito • Utiliza algumas tecnologias de informação e comunicação • Demonstra algum interesse e empenho na aprendizagem • Revela algum sentido de responsabilidade • Cumpre algumas regras estabelecidas • Demonstra algum sentido de entreaajuda e de cooperação
Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> • Não (ou raramente) adquire e aplica conhecimentos e conceitos das disciplinas • Não (ou raramente) interpreta factos e dados • Não (ou raramente) pesquisa, seleciona, organiza e analisa informação nas diferentes áreas do saber • Não (ou raramente) utiliza os conhecimentos em novos contextos • Não (ou raramente) efetua cálculos • Não (ou raramente) faz raciocínios lógico-dedutivos • Não (ou raramente) resolve e formula problemas • Não (ou raramente) tem noção espaço-temporal • Não (ou raramente) comunica usando linguagem específica das diferentes áreas do saber • Não (ou raramente) revela autonomia • Não (ou raramente) evidencia sentido/espírito crítico • Não (ou raramente) revela criatividade • Não (ou raramente) revela organização

	<ul style="list-style-type: none"> • Não (ou raramente) apresenta hábitos e métodos de trabalho e de estudo • Não (ou raramente) compreende e exprime-se, oralmente e por escrito • Não (ou raramente) utiliza as tecnologias de informação e comunicação • Não (ou raramente) demonstra interesse e empenho na aprendizagem • Não (ou raramente) revela sentido de responsabilidade • Não (ou raramente) cumpre as regras estabelecidas • Não (ou raramente) demonstra sentido de entreaajuda e de cooperação
--	---

Tabela 6. Descritores de desempenho dos alunos do 2.º e 3.º CEB

Nível	Descritor do desempenho do aluno
5	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpre integralmente os deveres do aluno, previstos no artigo 10º da Lei n.º 51/2012- Estatuto do Aluno e Ética Escolar- e no Regulamento Interno. • Usa adequadamente a Língua Portuguesa, expressando fluentemente as suas ideias através de um discurso bem estruturado, e utiliza o vocabulário específico de cada disciplina; revela muito boas competências ao nível da educação para a cidadania e utilização das TIC. • Tem muito bom desempenho no conjunto das aprendizagens disciplinares essenciais. • Demonstra excelente empenho e organização no trabalho; tem um excelente relacionamento com os pares e comunidade educativa e participa ativamente nas atividades da comunidade escolar.
4	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpre a maioria dos deveres do aluno, previstos no artigo 10º da Lei n.º 51/2012 - Estatuto do Aluno e Ética Escolar e no Regulamento Interno. • Usa a Língua Portuguesa sem dificuldades, expressando as suas ideias através de um discurso estruturado, e utiliza o vocabulário específico de cada disciplina; revela boas competências ao nível da educação para a cidadania e utilização das TIC. • Tem bom desempenho no conjunto de aprendizagens disciplinares essenciais. • Demonstra muito bom empenho e organização no trabalho; tem muito bom relacionamento com os pares e comunidade educativa e participa nas atividades da comunidade escolar.
3	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpre parcialmente os deveres do aluno, previstos no artigo 10º da Lei n.º 51/2012 - Estatuto do Aluno e Ética Escolar e no Regulamento Interno. • Usa a Língua Portuguesa com algumas dificuldades, mas expressa as suas ideias através de um discurso inteligível e razoavelmente estruturado; revela algumas competências ao nível da Cidadania e Desenvolvimento e utilização das TIC. • Tem um desempenho satisfatório no conjunto de aprendizagens disciplinares relevantes. • Demonstra algum empenho e organização no trabalho; tem um relacionamento satisfatório com os pares e a comunidade educativa e participa em algumas das atividades da comunidade escolar.

2	<ul style="list-style-type: none"> • Raramente cumpre os deveres do aluno, previstos no artigo 10º da Lei n.º 51/2012 - Estatuto do Aluno e Ética Escolar e no Regulamento Interno. • Usa a Língua Portuguesa com bastantes dificuldades, produzindo um discurso pouco inteligível e deficientemente estruturado; revela poucas competências ao nível da educação para a cidadania e utilização das TIC. • Tem fraco desempenho no conjunto de aprendizagens disciplinares essenciais. • Demonstra pouco empenho e organização no trabalho; relaciona-se pouco satisfatoriamente com os pares e comunidade educativa e participa num número reduzido de atividades da comunidade escolar.
1	<ul style="list-style-type: none"> • Não cumpre os deveres do aluno, previstos no artigo 10º da Lei n.º 51/2012 - Estatuto do Aluno e Ética Escolar e no Regulamento Interno. • Usa incorretamente a Língua Portuguesa, produzindo um discurso ininteligível e desestruturado; revela muito poucas competências ao nível da educação para a cidadania e utilização das TIC. • Tem muito fraco desempenho no conjunto de aprendizagens disciplinares relevantes. • Não demonstra empenho e organização no trabalho; não se relaciona com os pares e comunidade educativa e não participa em nenhuma das atividades da comunidade escolar

3.4 Cidadania e Desenvolvimento

A avaliação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento caracteriza-se por ser qualitativa no 1º ciclo e quantitativa nos 2º e 3º ciclos, assentando numa avaliação formativa que valorize os processos de autorregulação.

Os critérios de avaliação para a componente de Cidadania e Desenvolvimento são definidos pelo Conselho de Turma e pela escola, e validados pelo Conselho Pedagógico, devendo considerar-se o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade.

De acordo com o princípio a que norteia o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória a avaliação deve, por isso, integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional.

Tabela 7. Descritores de desempenho de Cidadania e Desenvolvimento para o 1.º CEB

Nível/ Menção	Descritor do desempenho do aluno
Muito Bom	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno manifestou bastante interesse pelas atividades propostas. • Revelou um conhecimento bastante esclarecido face às temáticas desenvolvidas. • Participou ativamente e com bastante autonomia e responsabilidade. • Cumpru dinamicamente as regras estabelecidas. • Revelou respeitar os outros. • Integrou-se nos grupos de trabalho com entusiasmo dinamizando atividades e projetos.
Bom	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno manifestou interesse pelas atividades propostas. • Revelou um conhecimento esclarecido face às temáticas desenvolvidas. • Participou ativamente, demonstrou autonomia e responsabilidade. • Cumpru as regras estabelecidas. • Revelou respeitar os outros. • Integrou-se nos grupos de trabalho com empenho dinamizando os projetos.
Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno manifestou algum interesse pelas atividades propostas. • Revelou algum conhecimento face às temáticas desenvolvidas. • Participou e mostrou ter alguma autonomia e algum sentido de responsabilidade. • Cumpru as regras estabelecidas. • Revelou algum respeito pelos outros. • Integrou-se nos grupos de trabalho com algum empenho colaborando nos projetos.
Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno manifestou desinteresse pelas atividades propostas. • Não revelou conhecimento face às temáticas desenvolvidas. • Não participou, nem mostrou possuir autonomia, nem sentido de responsabilidade. • Não cumpru as regras estabelecidas. • Não revelou respeito pelos outros. • Apresentou muitas dificuldades em se integrar nos grupos de trabalho.

Tabela 8. Descritores de desempenho de Cidadania e Desenvolvimento para o 2.º e 3.º CEB

Nível/ Menção	Descritor do desempenho do aluno
5 – Muito Bom	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno manifestou bastante interesse pelas atividades propostas. • Revelou um conhecimento bastante esclarecido face às temáticas desenvolvidas. • Participou ativamente e com bastante autonomia e responsabilidade. • Cumpriu dinamicamente as regras estabelecidas. • Revelou respeitar os outros. • Integrou-se nos grupos de trabalho com entusiasmo dinamizando atividades e projetos.
4 – Bom	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno manifestou interesse pelas atividades propostas. • Revelou um conhecimento esclarecido face às temáticas desenvolvidas. • Participou ativamente, demonstrou autonomia e responsabilidade. • Cumpriu as regras estabelecidas. • Revelou respeitar os outros. • Integrou-se nos grupos de trabalho com empenho dinamizando os projetos.
3 – Satisfaz	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno manifestou algum interesse pelas atividades propostas. • Revelou algum conhecimento face às temáticas desenvolvidas. • Participou e mostrou ter alguma autonomia e algum sentido de responsabilidade. • Cumpriu as regras estabelecidas. • Revelou algum respeito pelos outros. • Integrou-se nos grupos de trabalho com algum empenho colaborando nos projetos.
2 – Não Satisfaz	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno manifestou desinteresse pelas atividades propostas. • Não revelou conhecimento face às temáticas desenvolvidas. • Não participou, nem mostrou possuir autonomia, nem sentido de responsabilidade. • Não cumpriu as regras estabelecidas. • Não revelou respeito pelos outros. • Apresentou muitas dificuldades em se integrar nos grupos de trabalho.
1 – Fraco	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno manifestou total desinteresse pelas atividades propostas. • Não participou nas atividades desenvolvidas. • Não cumpriu as regras estabelecidas. • Não revelou respeito pelos outros. • Não demonstrou espírito colaborativo.

3.5 Condições de transição e aprovação dos alunos

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, Transitou ou Não Transitou, no final de cada ano, e Aprovado ou Não Aprovado, no final de cada ciclo.

a) No **1.º ano** de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se o aluno tiver ultrapassado o limite de faltas, nos termos do disposto nas alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

b) No **2.º e 3.º anos** de escolaridade:

Não transita se tiver obtido:

- i) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português e de Matemática;
- ii) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas;
- iii) tiver ultrapassado o limite de faltas, nos termos do disposto nas alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

c) No **4.º ano** de escolaridade:

Não progride e obtém a menção Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- iv) tiver obtido menção de Insuficiente nas disciplinas de Português e de Matemática;
- v) tiver obtido menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas;
- vi) tiver ultrapassado o limite de faltas, nos termos do disposto nas alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

A decisão de transição e aprovação em cada ano de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico, é tomada sempre que o professor titular de turma considere que o aluno demonstra ter desenvolvido as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso os seus estudos.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), o Apoio ao Estudo e a disciplina de oferta complementar não são consideradas para efeitos de progressão de ano.

d) No **5.º, 7.º e 8.º anos** de escolaridade:

Não transita, se tiver obtido:

- vii) Classificação inferior a nível três, nas disciplinas de Português e Matemática, cumulativamente, e outra disciplina;
- viii) Classificação inferior a nível três, em quatro ou mais disciplinas, desde que não sejam Português e Matemática cumulativamente.

e) No **6.º e 9.º anos** de escolaridade:

Não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- ix) tiver obtido classificação inferior a nível três nas disciplinas de Português e de Matemática cumulativamente;
- x) tiver obtido classificação inferior a nível três em três ou mais disciplinas.

A decisão de transição, no 5º, 7º e 8º anos de escolaridade do ensino básico, é tomada sempre que o conselho de turma considere que o aluno demonstra ter desenvolvido as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso os seus estudos.

A disciplina de oferta complementar (Educação para a Saúde), bem como a disciplina de Educação Moral e Religiosa e o Apoio ao Estudo não são consideradas para efeitos de transição de ano.

Tabela 9. Condições de progressão/aprovação/não aprovação

ANOS	CRITÉRIOS	EFEITOS
Anos intermédios (2º/3ºanos)	As competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento de competências essenciais definidas para o final do respetivo ciclo	PROGRESSÃO
Final de ciclo (4º ano)	2 menções de Insuficiente (exceto Português e Matemática, cumulativamente)	APROVADO
	2 menções de Insuficiente (Português e Matemática)	NÃO APROVADO
	3 menções de Insuficiente em quaisquer disciplinas	NÃO APROVADO

Tabela 10. Condições de transição/não transição

ANOS	CRITÉRIOS	EFEITOS
Anos intermédios (5º, 7º e 8º anos)	As competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento de competências essenciais definidas para o final do respetivo ciclo	TRANSITA
	2 níveis negativos, (mesmo sendo os dois cumulativamente Português e Matemática), não sendo, no entanto, admissível o nível 1 em qualquer uma das disciplinas.	TRANSITA
	3 níveis negativos (qualquer disciplina exceto Português e Matemática), não sendo, no entanto, admissível o nível 1 em qualquer uma das disciplinas.	TRANSITA
	3 níveis negativos, sendo dois deles Português e Matemática	NÃO TRANSITA

Tabela 11. Condições de aprovação/não aprovação

ANOS	CRITÉRIOS	EFEITOS
Final do 2º e 3º ciclos (após a realização das provas finais)	2 níveis negativos (exceto Português e Matemática, cumulativamente)	APROVADO
	2 níveis negativos (Português e Matemática)	NÃO APROVADO
	3 níveis negativos (quaisquer disciplinas)	NÃO APROVADO

3.6 Avaliação sumativa externa

A **avaliação sumativa externa** é da responsabilidade da tutela e compreende:

- ✓ Provas de aferição;
- ✓ Provas finais do ensino básico.

As provas de aferição são de aplicação universal e de realização obrigatória para todos os alunos do ensino básico, numa única fase, no 2º, 5º e 8º anos de escolaridade, e dão origem a informação sobre o desempenho do aluno, que será considerado na programação letiva do ano seguinte.

As provas finais de ciclo, destinadas a todos os alunos do ensino básico, realizam-se no 9.º ano de escolaridade e incidem sobre os conteúdos das disciplinas de Português, Matemática e PLNM.

4. Avaliação no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho

Aos alunos com medidas seletivas e adicionais serão aplicados os mesmos critérios de avaliação sumativa contemplados para todos (art.º 23º da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto), salvaguardando-se, porém, as adaptações no processo de avaliação previstas no art.º 28º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, sempre que devidamente explicitadas e fundamentadas nos Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e, quando aplicável, nos Programas Educativos Individuais (PEI).

Será igualmente valorizada a componente da oralidade e da dimensão prática e experimental das aprendizagens essenciais a desenvolver, articuladas horizontal e verticalmente e integrando conhecimentos, capacidades e atitudes, tendo sempre em conta o potencial máximo do aluno, independentemente de ser contemplado por medidas universais, seletivas ou adicionais.

No âmbito da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, a Diretora, mediante parecer do Conselho Pedagógico e ouvidos os Encarregados de Educação, decide sobre a realização das Provas de Aferição do Ensino Básico (PAEB) pelos alunos abrangidos por medidas adicionais com adaptações curriculares significativas, aplicadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho (art.º 26.º, ponto 10).

Os alunos contemplados por medidas adicionais com adaptações curriculares significativas estão dispensados da realização das provas finais de ciclo (art.º 28.º, ponto 1).

Aos alunos com medidas universais, seletivas ou adicionais, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, que realizam PAEB, Provas Finais de Ciclo do Ensino Básico e Provas de Equivalência à Frequência (PEF) são garantidas, se necessário, adaptações no processo de avaliação das mesmas (art.º 29.º).

Intervenção dos professores de Educação Especial

Os professores de Educação Especial intervêm na realidade escolar tendo em vista a educação das crianças e dos jovens abrangidos pelas medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem. A adoção dessas medidas “segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes”.

A intervenção da Educação Especial fundamenta-se numa prática multidisciplinar de apoio à educação inclusiva que assenta nas seguintes linhas de ação:

- responder à necessidade de reflexão, avaliação e planificação de atividades em articulação com as necessidades das escolas do AEMC;
- colaborar com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica, em especial, com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI);
- trabalhar direta e indiretamente com os alunos, através da função primordial de avaliação diagnóstica e formativa e de trabalho individualizado, da diversificação de estratégias e métodos educativos de forma a valorizar a diversidade, a promover a equidade no acesso ao currículo e à progressão no sistema educativo, reforçando e desenvolvendo competências específicas ou áreas curriculares específicas.

Avaliação, Progressão e Certificação das Aprendizagens

O processo de avaliação integra uma dimensão de natureza formativa, constituindo-se como um elemento central do processo de ensino e de aprendizagem. A recolha de informação em contexto de sala de aula e a diversidade de instrumentos e estratégias de auto e heteroavaliação são um recurso privilegiado. Neste sentido, a avaliação assume uma função autorreguladora.

A avaliação dos alunos abrangidos por medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem realiza-se nos termos definidos na lei.

A avaliação dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no RTP e no PEI, não estando sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação definido para o respectivo ciclo.

A avaliação sumativa consubstancia-se num juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, traduzindo, ainda, uma tomada de decisão sobre o percurso escolar dos alunos.

No final do seu percurso escolar, todos os alunos têm direito à emissão de um Certificado e Diploma de conclusão da Escolaridade Obrigatória, de acordo com o art.º 30º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

No caso dos alunos com adaptações curriculares significativas, no Certificado deve constar o ciclo ou nível de ensino concluído e a informação curricular relevante do PEI.

Avaliação sumativa

A avaliação sumativa dos alunos é feita em conselho de turma/conselho de docentes para atribuição das classificações qualitativas/quantitativas.

Os critérios de avaliação das medidas universais e seletivas, na avaliação externa, dependem sobretudo do tipo de adequação curricular implementada.

Avaliação sumativa dos alunos abrangidos por medidas adicionais com adaptações curriculares significativas

Os alunos com medidas adicionais abrangidos pelo artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho são avaliados de acordo com o estabelecido no RTP e no PEI.

A avaliação sumativa dos alunos abrangidos por medidas adicionais é feita em conselho de turma/conselho de docentes para atribuição das menções qualitativas/classificações quantitativas.

A expressão dos resultados da avaliação dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, expressa-se da seguinte forma:

a) No 1.º ciclo, numa menção qualitativa global de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em todas as disciplinas/áreas disciplinares, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno;

b) Nos 2.º e 3.º ciclos, numa escala de 1 a 5, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno;

c) Para os alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão que frequentam uma área pré-profissional (TVA) (instituição/empresa), a avaliação desta componente é qualitativa (Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente) e é feita mediante o preenchimento conjunto pelo docente de Educação Especial e o técnico responsável pelo acompanhamento do aluno de uma grelha de competências, definidas no PIT, no início do ano letivo.

No final de cada semestre, para os alunos que usufruem das medidas adicionais, será elaborada uma apreciação descritiva, recorrendo a dispositivos de informação detalhada sobre os desempenhos dos alunos incidindo sobre os processos e não apenas sobre os resultados. A avaliação será de carácter contínuo, permitindo sempre uma reformulação dos processos/objetivos de trabalho.

5. Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Os Cursos EFA destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos à data do início da formação, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou do ensino secundário¹⁷.

Os Cursos EFA de tipo 1, 2 e 3 obedecem, desde 29 de dezembro de 2021, ao novo Referencial de Competências Chave de Educação e Formação de Adultos de Nível Básico (RCC), no quadro da legislação em vigor.

O referencial de formação dos cursos EFA dos percursos formativos B1, B2 e B3 compreende uma formação de base que integra as quatro áreas de competências chave constantes do referencial de competências chave para a educação e formação de adultos de nível básico, o qual integra, por sua vez, o catálogo Nacional de Qualificações, a saber:

Tabela 12. Percursos formativos

Áreas de Competências-Chave (ACC)	Nível de Qualificação											
	1				2				3			
	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D
Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	25h	25h	25h	25h	25h	25h	25h	25h	50h	50h	50h	50h
Língua Estrangeira (LE)	-	-	-	-	25h	25h	-	-	50h	50h	-	-
Competência Digital (CD)	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D
	25h	25h	25h	25h	25h	25h	25h	25h	50h	50h	50h	50h
Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D
	25h	25h	25h	25h	25h	25h	25h	25h	50h	50h	50h	50h
Cidadania e Empregabilidade (CE)	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D
	25h	25h	25h	25h	25h	25h	25h	25h	50h	50h	50h	50h
Total	400h				450h				900h			

A área de Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) está organizada em quatro unidades de competência, com as se pretende desenvolver e dar visibilidade a algumas das aptidões transversais mais valorizadas no mercado de trabalho. Pode ser demonstrada ou desenvolvida de forma transversal quando se trabalham as outras quatro áreas e não é

¹⁷ Excepcionalmente, podem ser admitidos formandos que, à data do início da formação, ainda não tenham completado 18 anos, “desde que se encontrem comprovadamente inseridas no mercado de trabalho ou quando estejam em causa públicos específicos que se encontrem em situação de particular vulnerabilidade social.” (art.º 3.º - Portaria n.º 86/2022 de 1 de fevereiro)

considerada obrigatória para a obtenção da certificação escolar em qualquer dos níveis do básico.

A organização do conjunto dos temas em torno dos quais se constrói o processo de aprendizagem na sua componente de formação de base pode ser variável em função do perfil dos formandos.

O processo de avaliação compreende:

- A avaliação formativa, que se desenvolve ao longo da formação relativamente aos resultados da aprendizagem, permitindo a sua melhoria e o ajustamento das estratégias formativas;
- A avaliação sumativa, que se expressa com a menção «Com aproveitamento» ou «Sem aproveitamento», em função do formando ter ou não atingido os objetivos da formação. do formando ter ou não atingido os objetivos da formação.

A conclusão dos Cursos EFA de nível básico está dependente da validação total das UFCD constantes do percurso formativo do formando. Além disso, para concluir, o formando não pode ter uma assiduidade inferior a 90 % da carga horária total da formação e, cumulativamente, a 50 % da carga horária de cada UFCD.

Caberá à equipa técnico-pedagógica definir estratégias de remediação e mecanismos de recuperação para os formandos com UFCD não validadas até ao término do curso.